



CAPÍTULO 02

escrita por

João Paulo Ritter

IDEIA ORIGINAL:

CRIS MORENA

Copyright (c) 2026

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As canções, também como os atores e atrizes citados são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

[ABERTURA]

1 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - ESCRITÓRIO - NOITE

1

Roberto em chamada de vídeo com o Dr. Fonseca.

DR. FONSECA

Bom, senhor Roberto, no que diz respeito a sua parte da herança, existe uma pequena condição.

ROBERTO

Condição?

DR. FONSECA

Sim. Bom, sua avó deixou uma prova para o senhor cumprir para que possa receber o valor total que corresponde ao senhor.

ROBERTO

Como assim prova?

DR. FONSECA

O senhor receberá uma quantia em dinheiro e também a escritura de uma antiga propriedade que a mesma adquiriu da família Almeida Campos. Sua missão é fazer algo de importante com essa residência. Tem seis meses para isso, se conseguir, irá receber o valor total de sua herança, se não... Irá receber apenas cinco por cento.

Roberto fica surpreso com o que escuta.

ROBERTO

Mas isso só pode ser uma brincadeira de mal gosto, por qual motivo minha avó faria isso?

DR. FONSECA

Bom, o que diz nos documentos... A Dona Victória Veiga Lopes acreditava que o senhor precisa demonstrar responsabilidade com sua herança e para isso, ela pediu que fosse adicionada esse termo na documentação do testamento.

ROBERTO

Espera aí... O senhor está me dizendo que, apesar de eu merecer receber a herança por ser neto dela, eu vou ter que provar?

DR. FONSECA

A senhora Victória estava preocupada com seu sustento.

ROBERTO

Eu sei me sustentar muito bem!

DR. FONSECA

Não é o que seus gastos na Europa demonstram.

ROBERTO

Como tiveram acesso as minhas contas? Bem, isso não importa porque isso não deve ser nem mesmo legal, parece coisa de novela!

DR. FONSECA

Eu apenas estou lendo o último desejo de sua falecida avó... Bem, o senhor vai receber em sua conta bancária o valor em breve, também a escritura da residência.

Roberto não responde o advogado, apenas encerra o chamada de vídeo.

Nervoso, Roberto levanta e caminha pelo escritório, pensativo.

ROBERTO

Isso não pode ser sério, por que a senhora fez tudo isso vovó? E agora... O que vou fazer com essa casa?

Em Roberto, tentando compreender sua situação.

2 INT. CASARÃO - CORREDOR 2º ANDAR - NOITE

2

Fran, Bruna, Júlio e Batista chegam ao segundo andar, mas percebem que existem dois caminhos para seguir.

BRUNA

E agora? Por onde nós vamos?

FRAN

A gente pode tirar no par ou ímpar
para saber pra que lado a gente deve
ir.

JÚLIO

Como assim?

FRAN

Assim, eu vou te explicar... Eu
escolho par e você ímpar, aí a gente
mostra quantos dedos quiser. A gente
conta tudo e se der um número par ou
ímpar, quem ganhou escolhe um lado.
Entendeu?

Júlio pensa por alguns segundos e em seguida nega com sua
cabeça.

JÚLIO

Não, eu nunca fui na escola... E o
que é ímpar e par?

Batista toma a frente.

BATISTA

Mas eu sim sei fazer isso. Fran e eu
vamos tirar par ou ímpar.

JÚLIO

Por mim tudo bem.

FRAN

Quem ganhar escolhe os caminhos.
Fechado?

BATISTA

Fechado!

FRAN

Par.

BATISTA

Ímpar.

Batista e Fran, com os punhos fechados, os balançam.

FRAN

Um, dois, três e... Já!

BATISTA

Um, dois, três e... Já!

Fran mostra quatro dedos, Batista mostra dois.

FRAN

Seis, seis é par! Eu ganhei!

BATISTA

Mas que droga...

FRAN

Bom... Bruna e eu vamos pela a direita, vocês vão por ali. Pela esquerda.

BATISTA

Tudo bem. Vamos lá, Júlio.

Batista dá as costas e segue o caminho escolhido para ele.

Júlio, em silêncio, vai atrás.

Sorrindo, Fran olha para Bruna.

FRAN

Vamos?

BRUNA

Claro, vamos!

Fran segura a mão de Bruna e as duas vão pela direita.

3 INT. CASARÃO - QUARTO DAS MENINAS - NOITE

3

As camas do quarto estão cobertas por lençóis brancos igual os móveis da sala de estar. No quarto podemos ver alguns objetos esquecidos, como brinquedos, pentes, livros, partes da decoração como cartazes, espelhos, quadros e etc.

Fran e Bruna entram no quarto.

FRAN

Quanta cama.

BRUNA

Será que aqui dormiam crianças?

Fran caminha pelo quarto, observando tudo com interesse.

FRAN

Pelo jeito, eu acho que sim... Não parecem camas de adultos.

BRUNA

Devia ser uma família bem grande, né?

As duas começam a mexer nas coisas, encontram algumas bonecas e ursos de pelúcia.

FRAN

Devia ser um quarto apenas para meninas, olha só quantas bonecas. Olha isso...

Fran segura um ursinho de pelúcia.

BRUNA

Então, várias meninas dormiam aqui, igual no cantinho de luz que diz o livro da vida?

Fran encolhe seus ombros.

FRAN

Esse cantinho de luz que você tanto fala era um orfanato, né? Não sei se aqui era um catinho de luz, mas com certeza devia ser um orfanato antes de ser abandonado.

Sorrindo, Bruna começa a mexer nas coisas do quarto.

Bruna e Fran testam as camas, subindo em cima delas.

Fran passa a mão nas decorações do quarto, Bruna vai na direção dos armários.

Quando Bruna abre o armário, poeira é jogada em seu rosto e ela começa a tossir.

Preocupada, Fran se aproxima da mais nova.

FRAN (cont'd)

Você tá bem, Bruna?

BRUNA

Sim, eu tô... Foi só um pouquinho de poeira.

Bruna olha dentro do armário novamente e encontra um livro de conto de fadas, sorri.

BRUNA (cont'd)

Que livro lindo.

Ela tira um pouco da poeira da capa.

BRUNA (cont'd)

A Princesa Mirela, nunca ouvi falar sobre essa história.

Fran encolhe seus ombros.

FRAN

Nem eu.

BRUNA

Bom, eu vou ler mais tarde, então.

FRAN

Você gosta de ler? Aprendeu com quem?

BRUNA

O Lucas me ensinou a ler.

Bruna caminha pelo quarto, Fran a acompanha com seu olhar.

FRAN

Tem quanto tempo que vocês vivem na rua?

BRUNA

Não sei, desde que a gente fugiu do orfanato. Muito tempo. E você, Fran?

FRAN

Ah, eu vivia na rua e depois fui para um reformatório onde conheci o Batista.

BRUNA

O Lucas cuida de mim e do Júlio desde que a gente fugiu daquele orfanato que maltratavam a gente. Ele é como um irmão mais velho.

FRAN

Entendi, mas nenhum de vocês conhecem seus pais? Não sabem se tem família?

Bruna pensa rapidamente.

BRUNA

Eu não lembro se eu tenho, mas o Lucas sempre disse que não sabe onde a família dele tá, acho que se perderam... O Júlio, o pai dele perdeu ele um dia, mas nunca procurou. Daí a gente virou uma família.

Fran suspira.

FRAN

Eu lembrou pouco da minha família, só lembro de um acidente de carro, mas nada depois disso. É triste quando a gente não sabe de onde viemos.

Bruna se aproxima de Fran, sorri.

BRUNA

Não se preocupa, Fran... Agora a gente é sua família também.

Fran sorri.

Bruna abraça Fran.

4 INT. CASARÃO - QUARTO DOS MENINOS - NOITE

4

Igual o quarto das meninas, lençóis sobre as camas, brinquedos deixados para trás, decoração verde e azul.

Batista e Júlio entram.

BATISTA

Olha! Que maneiro, deve ser um quarto só para meninos.

JÚLIO

Que maneiro, ainda tá cheio de brinquedos, olha só.

Júlio vai até os brinquedos espalhados pelo chão.

BATISTA

Será que aqui viviam orfãos também?

JÚLIO

E o que isso importa, cara? Vamos pegar os brinquedos. Achado não é roubado.

Júlio encontra um estilingue e guardo no bolso da sua calça.

BATISTA

Tem razão...

Batista caminha pelo quarto, mexe em algumas coisas e acaba encontrando um livro, mas um livro de culinária.

BATISTA (cont'd)
Por que tem um livro desse tipo aqui?
Podia ser uma história de quadrinhos,
de super-herói... Super-Homem, Homem
de Ferro.

Batista deixa o livro de lado, não dá importância. Continua a mexer nas coisas.

Júlio encontra uma bola de futebol embaixo da cama.

JÚLIO
Que maneiro, uma bola de futebol!

BATISTA
Puxa, vamos jogar!

JÚLIO
Aqui no quarto?

BATISTA
E qual o problema?

Júlio dá de ombros e em seguida chuta a bola para Batista.

Batista chuta de volta e os dois seguem brincando.

5 INT. CASARÃO - COZINHA - DIA

5

Em Lucas, procurando em todos os armários da cozinha novamente.

LUCAS
Deve ter alguma coisa para comer
aqui.

Lucas procura nos armários mais altos, nos armários baixos.

Atrás da bancada da cozinha, mas não encontra nada.

O rapaz suspira e senta a mesa da cozinha, pensativo.

Então, Lucas sorri de repente, lembrou de algo.

LUCAS (cont'd)
Claro... A carteira, ela ficou com o
Lucas... Deve ter alguma grana para a
gente comprar comida!

Rapidamente, Lucas levanta da cadeira e deixa a cozinha com pressa.

6 INT. CASARÃO - QUARTO DOS MENINOS - NOITE

6

Batista e Júlio seguem brincando.

Júlio chuta a bola para Batista.

Batista pega a bola com seu peito e em seguida chuta para Júlio novamente.

Júlio dribla a bola e joga para Batista.

Batista devolve com sua cabeça.

Júlio faz o mesmo, devolve a bola com uma cabeçada.

Batista tenta segurar a bola, mas não consegue.

A bola atinge uma madeira solta na parede e uma pequena portinha se abre.

Surpresos, Batista e Júlio trocam olhares.

JÚLIO

É uma passagem secreta?

BATISTA

Essa casa é meio estranha, né?

JÚLIO

Sim, primeiro o quadro daquela bruxa e agora isso.

BATISTA

Vamos entrar!

Batista vai na direção da porta, mas Júlio o segura.

JÚLIO

Tá maluco? E se tiver um monstro aí dentro?

BATISTA

Essa história não existe, não quer saber em que lugar essa passagem secreta pode nos levar?

Júlio pensa, fica curioso.

JÚLIO

Talvez, mas...

BATISTA

Eu tô contigo, cara. Vamos lá!

JÚLIO
Tudo bem, então, vamos entrar...

Júlio e Batista se preparam para entrar na passagem.

A porta do quarto abre, assustando os meninos.

Lucas entra em seguida.

JÚLIO (cont'd)
Que susto, Lucas!

LUCAS
Desculpa, mas é que eu preciso falar
com você, Júlio.

JÚLIO
Comigo?

LUCAS
Sim, olha aquela carteira que você e
a Bruna acharam...

JÚLIO
Ah que aqueles malandros queriam
pegar da gente?

LUCAS
Isso, essa mesma... Onde que ela tá?

Júlio pensa e em seguida põe a mão no outro bolso da sua
calça, tira a carteira. Sorri.

JÚLIO
Aqui!

BATISTA
Você tava com ela esse tempo todo?
Deve ter dinheiro aí!

LUCAS
Isso, a gente pode comprar comida!

BATISTA
Nós podemos ir contigo, Lucas?

LUCAS
Claro, vamos lá!

Júlio entrega a carteira para Lucas que em seguida deixa o
quarto.

JÚLIO
Mas, Batista... E a passagem?

BATISTA
A gente vê isso depois.

Batista e Júlio deixam o quarto.

Na passagem secreta.

7 INT. CASARÃO - CORREDOR 2º ANDAR - NOITE

7

Bruna e Fran deixam o quarto.

BRUNA
Para onde vamos agora?

FRAN
Não sei, podemos ir atrás do Júlio e do Batista.

Lucas, Júlio e Batista entram em cena.

LUCAS
Olha meninas, eu vou ir com os meninos comprar comida para gente.

FRAN
Dinheiro da onde?

Enquanto isso, Bruna pega um terceiro caminho que eles não tinham visto antes.

LUCAS
A Bruna e o Júlio tinham achado uma carteira na rua, era por isso que aqueles moleques estavam atrás da gente.

FRAN
Ah, que bom... Olha só Bruna, nós vamos comprar comida... Bruna?

Fran olha para os lados, procurando pela Bruna.

LUCAS
Onde tá a Bruna, Fran?

FRAN
Ela tava aqui, do meu lado...

JÚLIO
Verdade, eu também vi ela!

Em Fran preocupada.

8 INT. CASARÃO - QUARTO PRINCIPAL - NOITE

8

Um quarto grande, com uma cama de casal, um armário, uma penteadeira, todos os móveis escondidos embaixo de um lençol branco.

Bruna entra no quarto, fica encantada.

BRUNA
Que quarto bonito...

Quando começa a caminhar, Bruna percebe que tanto no teto, quanto no chão e nas paredes, desenhos de estrelas começam a brilhar.

BRUNA (cont'd)
Que mágico...

Bruna segue andando pelo quarto e encontra uma janela de frente para a cama, mas ela está com várias madeiras pregadas impedindo de ser aberta.

Fran, Lucas, Júlio e Batista entram.

FRAN
Bruna! Bruna!

LUCAS
Bruna o que tu tá fazendo aqui?

Bruna olha para trás.

BRUNA
Olha gente, tem uma janelinha aqui...

A janelinha começa a brilhar.

FRAN
Que coisa.

JÚLIO
Pode ser uma coisa de bruxa.

FRAN
Isso não existe, Júlio...

BRUNA
Tentem abrir, tentem abrir!

LUCAS
Me ajuda, Batista.

Lucas e Batista vão até a janela, sobem em cima da poltrona que estava ali ao lado.

Eles puxam a madeira com força, continuam fazendo força até conseguir abrir.

De repente, eles conseguem e se afastam.

A janelinha abre magicamente, as crianças ficam reunidas na frente dela.

Dentro da janela, vemos a imagem de Carol (Flávia Monteiro) surgir, ela está com um vestido branco, parece uma fada.

CAROL

Crianças, vocês chegaram ao Raio de Luz. Esse é um lugar que sempre vai proteger vocês. Eu sei que passaram por muitas coisas para chegar até aqui, mas não se preocupem porque enquanto estiverem juntos, esse raio de luz vai protegê-los. Não percam suas esperanças em um mundo melhor, pois não se esqueçam que para fazer dele um lugar melhor, começamos sonhando.

Aos poucos a janelinha vai se fechando.

BRUNA

(EMOCIONADA)

Pessoal...

Sorrindo, Fran fica de frente para Bruna.

FRAN

Bruna, você encontrou o **Cantinho de Luz!** Nós encontramos o cantinho de luz...

BATISTA

Isso quer dizer que...

LUCAS

(SORRINDO)

Isso quer dizer que encontramos a nossa casa.

BRUNA

Não vamos embora daqui?

FRAN

Não, vamos ficar aqui porque a gente sabe que aqui, no cantinho de luz, nada de ruim pode nos acontecer.

Bruna abraça Fran.

Nas crianças.

9 **EXT. FACHADA DO HOTEL - DIA**

9

Roberto deixa o hotel com sua mala, está falando ao telefone.

ROBERTO
Não, eu não vou poder retornar agora para Portugal, vou ter que passar um tempo aqui no Brasil por causa da herança da minha avó.

Roberto faz sinal para um táxi, o carro para a sua frente. Continua falando ao celular.

ROBERTO (cont'd)
Quanto tempo? Seis meses... Eu sei que é muito tempo, mas o que eu posso fazer? Eu tenho que ficar para receber o dinheiro.

Roberto encerra a chamada.

O Taxista se aproxima.

TAXISTA
Vou abrir o porta-malas para o senhor.

ROBERTO
Obrigado.

Roberto entrega a mala para o Taxista.

Em Roberto.

10 **INT. MANSÃO VEIGA LOPES - ESCRITÓRIO - DIA**

10

Pierre e Úrsula em cena.

Pierre entrega uma tacinha de licor para a esposa.

PIERRE
Mon cheri, acredita que seu irmão não vai aceitar as condições para receber a herança da falecida Dona Victória?

ÚRSULA

Viu o jeito que ele saiu daqui ontem?
Eu tenho certeza que ele não vai
cumprir as condições e vai pegar o
valor da desistência e voltar para
Portugal.

Pierre pensa.

PIERRE

Mas será que a ambição dele não é
maior?

ÚRSULA

Não. Dúvido que o Roberto aceite
trabalhar com aquele casarão velho e,
apesar dele receber uma boa quantia
da nossa avó todo mês, ele ainda tem
algumas ocupações em Portugal, então.

PIERRE

Mas ainda assim, precisamos de um
plano b.

ÚRSULA

Um plano b?

PIERRE

Seu irmão vem almoçar aqui hoje, não
vem? Se ele demonstrar que não vai
desistir, tenta convencer ele!
Precisamos disso!

ÚRSULA

Eu preciso ser tão insistente assim?

PIERRE

Claro que sim, mon cheri... Vamos ter
a herança da sua avó todinha para nós
e também tenho certeza que nas
empresas vão me colocar como o novo
presidente!

Úrsula sorri, animada.

11 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - SALA DE ESTAR - DIA

11

Talita está sentada a mesa do café da manhã, a refeição
servida. Terezinha em pé, ao lado da mesa.

Talita prova seu café com leite e em seguida cospe.

TALITA
Isso aqui tá frio!

TEREZINHA
Frio? Não, não pode...

TALITA
Sim, eu disse que tá frio... É surda?

TEREZINHA
Mas não tem mal, Talitinha... Olha, a
Terezinha vai esquentar de novo para
você, tá bem?

Talita faz uma careta para Terezinha.

Terezinha recolhe a xícara com o café com leite ao mesmo
tempo em que Talita prova sua torrada, mas ela também cospe
na cara da doméstica.

Talita encara, brava. Terezinha limpa seu rosto.

TEREZINHA (cont'd)
Talitinha... O que foi agora, meu
anjo?

TALITA
Eu pedi torrada com geléia de morango
e não geléia de goiaba! Eu detesto
goiaba!

TEREZINHA
Mas Talitinha, é tudo vermelho... Vai
tudo se misturar no seu estômago, não
é mesmo?

TALITA
Ah, é mesmo?

Talita levanta da cadeira e guia a mais velha até onde
estava sentada.

Terezinha senta, desconfiada.

TEREZINHA
O que vai fazer, anjinha?

Talita segura sua torrada com geléia.

TALITA
Abre a boquinha, Terê...

TEREZINHA
Abrir a boca?

TALITA
Sim...

TEREZINHA
Mas por quê?

TALITA
(GRITA)
ABRE!

Terezinha abre sua boca e em seguida Talita coloca a torrada toda na boca da mulher.

TALITA (cont'd)
Agora come a sua torrada com geléia de tudo vermelho...

Terezinha começa a mastigar, com dificuldade, mas continua.

Úrsula entra em cena.

ÚRSULA
Talita, minha filha, o que significa isso?

Terezinha olha para o lado.

TEREZINHA
(BOCA CHEIA)
Senhora?

ÚRSULA
Talita, querida, seus irmãos já estão prontos para a escola, só falta você, sim? Suba e se arrume, daqui a pouco o carro vem apanhá-los.

TALITA
(SORRI)
Tudo bem, mamãe.

ÚRSULA
Depois você brinca com a Terezinha, querida...

Talita sobe a escadaria correndo.

Úrsula olha para Terezinha.

ÚRSULA (cont'd)
Engula essa torrada, mulher...

Terezinha faz força e consegue engolir tudo de uma vez.

TEREZINHA

Senhora, olha...

ÚRSULA

Não fala nada, tá bem? Apenas me escute!

TEREZINHA

Mas eu preciso exemplificar...

ÚRSULA

Ai, CALA A BOCA! Não entendeu que eu quero que você me escute, fica calada! Muda!

Terezinha baixa sua cabeça.

ÚRSULA (cont'd)

Ótimo, perfeito assim... Escuta bem, eu quero que você faça um almoço muito especial porque meu irmão vem almoçar nessa casa hoje. Preciso agradecer ele para que desista da herança da nossa avó.

TEREZINHA

Claro senhora, pode considerar feito! Ele vai comer o melhor almoço que já comeu em toda sua vida!

Úrsula bate palmas animadas.

ÚRSULA

Assim que eu gosto de ouvir, Terezinha... Agora, vai lá... Vai, vá arrumar a cozinha e deixar tudo pronto.

Terezinha levanta da cadeira, saí em direção a cozinha, mas tropeça atrapalhada. Segue o caminho.

ÚRSULA (cont'd)

Ai, mas que estrupício...

Em Úrsula.

12 INT. CASARÃO - SALA DE ESTAR - DIA

12

Em Lucas, observando a movimentação do lado de fora através da janela.

LUCAS

Tá suave...

Lucas vai até a escadaria e senta no segundo degrau, começa a amarrar seus cadarços.

Em Fran, descendo a escadaria.

FRAN

Vai sair?

LUCAS

Eu vou tentar arrumar mais grana para gente comprar mais comida.

FRAN

Ah, eu posso ir contigo e te ajudar.

Lucas levanta.

LUCAS

Não, olha Fran... Você também é a mais velha, o certo é um de nós ficar para olhar os menores.

FRAN

Falando assim até parece que o Batista é muito pequeno, mas tudo bem, eu fico.

LUCAS

Obrigado.

Os dois apertam as mãos e em seguida Lucas deixa o casarão.

Em Fran pensativa.

13 **EXT. COLÉGIO - FACHADA - DIA**

13

O carro estaciona em frente ao colégio, em seguida Luciana e Cristian descem.

LUCIANA

Eu vou ir falar com as minhas amigas, Cristian. Até mais tarde.

Luciana se afasta indo na direção de suas amigas.

Cristian suspira e olha ao seu redor, começa a caminhar.

Dois meninos se aproximam de Cristian, são eles ANDRÉ (12) e CARLOS (12).

Cristian fecha seus olhos, respira fundo e tenta fugir dos garotos.

Quando Cristian abre seus olhos, percebe que André e Carlos estão a sua frente.

CRISTIAN
André, Carlos?

ANDRÉ
E aí, não vai cumprimentar teus colegas, não?

CRISTIAN
Não é isso.

CARLOS
Não vai tentar bater uma bola com a gente hoje na educação física? Da última vez tu levou uma bolada bem na cara.

CRISTIAN
Na verdade...

André cutuca Carlos com seu cotovelo.

ANDRÉ
Acho que ele vai voltar correndo para o vôlei das meninas.

CRISTIAN
Eu gosto de vôlei!

André e Carlos riem.

Em seguida, André engancha seu braço ao redor da cabeça de Cristian, segurando o rapaz.

CRISTIAN (cont'd)
Me solta, tá me machucando!

ANDRÉ
Que isso, Cristian, a gente só tá zoando!

CARLOS
É, deixa de ser mulherzinha!

Luciana entra em cena empurrando André com força, fazendo ele soltar Cristian.

LUCIANA
Por que vocês sempre tem que se meter com meu irmão, hein? Não podem deixar ele em paz?

CRISTIAN LUCIANA
Lu... Eu tô falando, Cristian!

 ANDRÉ
 Precisa da tua irmã para te defender,
 cara?

 CARLOS
 Deixa ele, não vale a pena se meter
 com esse estranho.

André e Carlos se afastam.

Cristian vai até Luciana.

 CRISTIAN
 Por que você fez isso, Luciana? Agora
 eles vão me zoar ainda mais na sala
 de aula!

Luciana cruza seus braços, ofendida.

 LUCIANA
 Eu te ajudo e você me trata assim?

 CRISTIAN
 Eu não te pedi ajuda!

Cristian sai correndo.

 LUCIANA
 Mas que mal agradecido!

Em Luciana.

14 **INT. COLÉGIO - BANHEIRO MASCULINO - DIA**

14

Cristian entra no banheiro vazio.

Entra em uma das cabines e senta no vaso.

Em Cristian chorando com suas mãos sobre seu rosto.

15 **INT. MANSÃO VEIGA LOPES - SALA DE ESTAR - DIA**

15

Úrsula e Pierre dão um rápido selinho.

 ÚRSULA
 Pierre, meu amor... Boa sorte na
 empresa.

PIERRE

Agardeço, mon cheri, mas acredito que eu já sou o novo presidente da Companhia Veiga Lopes.

ÚRSULA

Claro que você tem que ser o presidente, afinal, faz parte da família Veiga Lopes. O meu marido!

PIERRE

Comigo na presidência, a nossa vida vai ser ainda mais fácil, mas...

ÚRSULA

Mas a cereja do bolo vai ser quando ficarmos com toda a herança da vovó.

PIERRE

Ah, como eu te amo, mon cheri!

Pierre e Úrsula se beijam apaixonados.

Roberto entra em cena pela porta da frente.

ROBERTO

Olha só, que belo casal de pombinhos...

Úrsula e Pierre se afastam.

ÚRSULA

Meu irmão, como vai entrando assim?

ROBERTO

A porta está aberta e também, não se esqueça que eu nasci e cresci nessa casa, ela também é minha.

ÚRSULA

Sim, mas meu marido e eu estávamos em um momento de intimidade.

ROBERTO

Eu não tenho cinco anos de idade, minha irmã... E vocês estavam no meio da sala. Quem quer intimidade, vai para o quarto.

ÚRSULA

Por favor, Roberto...

PIERRE

Bem, eu vou indo querida. Até mais tarde.

ÚRSULA

Bom trabalho, meu amor.

Úrsula acena para Pierre e em seguida ele deixa a casa.

ÚRSULA (cont'd)

Venha, Roberto, vamos nos sentar...
Vem...

Úrsula e Roberto se sentam no sofá.

ÚRSULA (cont'd)

Então, já sabe o que vai fazer em relação a herança da vovó?

ROBERTO

A herança?

ÚRSULA

Sim, sobre aquela condição.

ROBERTO

Bem, ainda não me decidi sobre isso.

ÚRSULA

Ainda não sabe?

ROBERTO

Não, mas com certeza até hoje a tarde eu vou tomar uma decisão. A minha cabeça não para de pensar nisso, estou com mil pensamentos.

Úrsula sorri sem graça.

ÚRSULA

Entendi.

Em Úrsula.

16 INT. CASARÃO - SALA DE ESTAR - DIA

16

Fran está limpando os móveis empoeirados, retirou todos os lençóis que estavam por cima deles.

Em Batista e Júlio descendo a escadaria, Fran percebe. Logo atrás deles, vem Bruna.

FRAN
Finalmente acordaram, né.

BRUNA
Eu dormi muito...

BATISTA
Eu também, as camas dos quartos são bem velhas, mas o colchão é melhor do que naquele lugar que a gente tava, Fran.

FRAN
Isso é verdade.

JÚLIO
É nós então que dormíamos naquela casinha da van velha. Ficar embaixo desse casarão é muito melhor!

BRUNA
Casarão, não! É o cantinho de luz, o cantinho de luz, Júlio!

Bruna olha ao redor, procurando.

FRAN
Aconteceu algo, Bruna?

BRUNA
E o Lucas?

FRAN
Ah, o Lucas? Ele saiu, disse que ia tentar conseguir mais dinheiro para comprar mais comida, mas não se preocupa que ele pediu para eu cuidar de vocês.

Bruna suspira.

BRUNA
Entendi...

Bruna caminha até o sofá com o livro da vida em mãos, senta e deixa o livro em cima do seu colo.

Lucas entra em cena carregando duas sacolas de supermercado.

LUCAS
Adivinhem só! Consegui comprar pão e bastante queijo, eu queria comprar manteiga e presunto, mas não tinha muito dinheiro.

Lucas vai até o centro da sala, deixando as sacolas em cima da mesa de centro.

FRAN
Tá brincando? Isso tá ótimo!

JÚLIO
Eu tô com fome, hein.

BATISTA
Eu também.

As crianças começam a pegar o pão, partir no meio e rechear com queijo.

LUCAS
Aliás... a gente não pode ficar saindo muito de dia da casa, a rua aqui é movimentada. As pessoas podem suspeitar.

Fran suspira.

FRAN
Verdade, se souberem que estamos sozinhos aqui, vão chamar o juizado de menores e aí já viu, vai todo mundo para algum orfanato.

Bruna nega com sua cabeça, incomodada.

BRUNA
Não, eu não quero ir para um orfanato... Quero ficar aqui, no cantinho de luz!

JÚLIO
(BOCA CHEIA)
Pode deixar, Lucas... Quando a gente sair pra rua, vamos tomar cuidado!

LUCAS
Fecha a boca pra comer, Júlio. Que coisa feia...

FRAN
Mas se o problema for sair pra rua para brincar, não tem importância. Aqui nos fundos tem um pátio, os pequenos podem brincar lá.

LUCAS
Tem um pátio?

FRAN

A casa é bem mais grande do que a gente acha... Fica atrás da cozinha.

Em Fran, sorrindo.

17 **EXT. CASARÃO - PATINHO DOS FUNDOS - DIA**

17

Fran chega primeiro ao pátio, saindo do corredor que dá acesso a cozinha.

Logo em seguida vemos chegar Bruna, Júlio, Batista e Lucas.

As crianças observam o espaço com curiosidade.

LUCAS

Essa casa tem seus segredos mesmo.

FRAN

Eu disse, ela é maior do que a gente pensa... Deve ter vários lugares que a gente nem sonha que existem.

Júlio e Batista trocam olhares, mas ficam em silêncio.

Animada, Bruna sobe em um dos bancos do pátio.

BRUNA

Claro que essa casa é cheia de segredos, afinal... Ela é o Cantinho de Luz.

FRAN

Foi o que a moça na janelinha dos sonhos nos disse.

LUCAS

Mas, Bruna... A casa que tem no livro da vida, a foto... Não é diferente?

Bruna pensa.

BRUNA

Pode ser, mas... Quem sabe existam dois cantinhos de luz?

Fran e Lucas trocam olhares.

LUCAS

Acho que seria melhor a gente investigar direito que tipo de lugar era essa casa antes de ficar abandonada.

FRAN

Deve ter sido um orfanato mesmo, afinal... Tem dois quartos com várias camas. Um para meninas e outro para meninos.

LUCAS

Ainda assim, a gente precisa ter certeza que lugar é esse e se vamos ficar aqui.

Fran concorda com sua cabeça.

FRAN

Verdade.

BRUNA

Mas gente, esse é o cantinho de luz!

LUCAS

Pode ser, Bruna... Mas não era só o cantinho de luz, entende? Tem mais coisa.

Lucas olha para Fran.

LUCAS (cont'd)

Vamos?

FRAN

Vamos.

Lucas e Fran saem do pátio.

Bruna, emburrada, desce do banco e senta, cruza seus braços.

Fica nela.

Ouvimos a sirene de um colégio.

VAI PARA:

18 **EXT. COLÉGIO - FACHADA - DIA**

18

As crianças e adolescentes deixam o colégio. No meio, vemos Cristian sair com pressa, mas ele é alcançado pela sua irmã, Luciana.

LUCIANA

Espera aí, Cristian!

Luciana segura o braço de Cristian, mas ele se vira e se solta.

CRISTIAN

O que foi, Lu?

LUCIANA

Eu quero saber como você está, se aqueles meninos voltaram a mexer com você. Eu não te vi na hora do recreio.

CRISTIAN

Eu não quero conversar com você, Luciana! Não entendeu isso, me deixa!

Luciana se ofende.

LUCIANA

Eu tento te ajudar e você me trata assim? Talvez se você fosse um menino normal, como os outros, os garotos da sua sala não pegassem tanto no seu pé!

Cristian fica em silêncio, então, dá as costas e sai correndo na direção do carro que esperava os dois.

Luciana bufa de raiva.

LUCIANA (cont'd)

Mas que droga!

Em Luciana.

19 INT. CARRO - DIA

19

Luciana e Cristian no banco traseiro do veículo, Talita entre eles.

Cristian olhando para a janela, Talita jogando em um celular e Luciana observando o irmão, brava.

LUCIANA

Vai ficar sem falar comigo por causa de uma besteira?

Cristian fica em silêncio.

LUCIANA (cont'd)

Olha, me desculpa pelo que eu te disse, tá legal? Eu não queria te magora, mas se você fosse menos sensível, mais igual aos outros meninos, não teria esse tipo de problema!

Cristian se vira, olha irritado, pensa, se vira novamente e decide não responder sua irmã.

Luciana cruza seus braços e olha para o outro lado.

Talita olha para os dois, dá de ombros.

TALITA

(V.O.)

Ai, esses meus irmãos... Às vezes parecem mais crianças do que eu.

Em Talita jogando.

20 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - SALA DE ESTAR - DIA

20

Em Roberto, segurando um porta-retrato com uma fotografia de sua avó ao lado dos três bisnetos.

Roberto sorri enquanto observa a foto.

Úrsula entra em cena.

ÚRSULA

Irmão, vamos esperar as crianças chegar da escola para podermos almoçar.

Roberto deixa o porta-retrato no lugar de antes, se vira.

ROBERTO

Por mim, tudo bem. Não tenho pressa de almoçar.

Úrsula vai até o sofá, Roberto atrás dela, pensativo.

ROBERTO (cont'd)

Mas me responde uma coisa, irmã... Você não busca seus filhos na escola?

Úrsula ri.

ÚRSULA

Claro que não... Por que eu vou se posso pagar alguém para fazer isso por mim? Existe Uber para esse tipo de coisa. Ainda é mais barato do que eu contratar um motorista.

ROBERTO

Mas não acha perigoso? Confiar em estranhos buscando e levando seus filhos?

ÚRSULA

Ah, Roberto... Precisa confiar mais na humanidade. Eles sempre voltam a salvo para casa.

De repente, a porta da frente abre e vemos Luciana e Cristian entrando.

LUCIANA

Deveria me ouvir mais, Cristian!

CRISTIAN

(GRITA)

EU NÃO QUERO FALAR COM VOCÊ, LUCIANA!

Roberto olha para Úrsula.

Úrsula ajeita seu cabelo.

CRISTIAN (cont'd)

(GRITA)

ME DEIXA EM PAZ, SUA NOJENTA!

Cristian sobre a escadaria correndo.

LUCIANA

Seu burro!

Luciana vai atrás do irmão.

ÚRSULA

Viu, só? Salvos.

Talita entra em cena. Vai até sua mãe.

TALITA

Ai, mamãe... Foi terrível!

ÚRSULA

O que aconteceu, Talitinha?

TALITA

Não sei, não sei! Mas desde que entrei no carro, os dois ficaram se ignorando e brigando!

Úrsula suspira.

ÚRSULA

Bem, crianças, né? Esse tipo de coisa é normal, mas depois eu conversei com os dois sobre isso. Vou pedir para a Terezinha servir o almoço.

Úrsula levanta do sofá e vai em direção a cozinha.

Talita olha para Roberto, sorri.

Roberto sorri para Talita.

Sorrindo, Talita levanta sua mão para Roberto.

Roberto aperta a mão de Talita.

Nos dois sorrindo.

21 **INT. CASARÃO - PORÃO - DIA**

21

Agora, por causa da luz do dia, o porão está mais iluminado. Ainda vemos o quadro de Carmen em cena.

Lucas está parado na escada, Fran no centro da marcação.

LUCAS

O que estamos fazendo aqui mesmo?

FRAN

Deve ter alguma coisa aqui que vai responder nossas perguntas e agora que está entrando luz por aquela janela, vai ficar melhor de procurar.

Lucas dá de ombros.

LUCAS

Tem bastante coisa aqui embaixo, não tem?

FRAN

Sim, então, vamos começar a procurar!

Lucas e Fran começam a mexer nas caixas espalhadas pelo porão.

Em uma das caixas, Fran encontra algumas coisas velhas, acessórios para cabelos, roupas.

Lucas encontra um apto e também uma luneta em uma das caixas.

Em outra caixa, Fran encontra uma boneca de plástico (Laurinha de Chiquititas 2013) e a observa.

FRAN (cont'd)

Que linda, acho que a Bruna vai adorar.

Fran mostra a boneca para Lucas.

Lucas sorri.

LUCAS
(SORRINDO)
Ela vai mesmo.

Enquanto Fran mexe nas caixas perto da janela, Lucas começa a tirar as outras do caminho, abrindo mais espaço.

Lucas encontra uma porta atrás de todas aquelas caixas.

LUCAS (cont'd)
Fran... Olha isso...

Fran vai até Lucas.

FRAN
Uma porta?

Lucas tenta abrir a porta, mas está trancada.

LUCAS
E tá trancada. Que estranho, por que
teria uma porta trancada aqui
embaixo?

FRAN
O que será que tem atrás dela?

LUCAS
Não sei, mas essa casa tá cheia de
coisas estranhas, né?

FRAN
Verdade.

Em Fran e Lucas olhando para a porta.

A LOGO "RAIO DE LUZ" PULA NA TELA.

DISSOLVE PARA:

22 **CLIQUE: ABRE, ENTRA - CORO RAIOS DE LUZ**

22

01: Estamos perto de um lago rodeado por areia e pedras, clima frio e úmido e as cores apagadas, acinzentadas.

02: Júlio segura uma pipa quebrada. Fran está sentada na beira do lago, triste. Batista segura um catavento que não gira.

03: Fran, Lucas, Batista, Felipe, Cristian, Luciana Bruna, Dew, Talita e Júlio reunidos como um coral.

CORO RAIOS DE LUZ

(CANTA)

*Tudo só dá errado
não sabemos o que fazer
Nada parece esperarmos
Não compreendos
Nada nos alegra
Nós só queremos*

...

Chorar

04: Em Talita chorando.

05: Júlio bate contra a água com um graveto.

Volta para o coro.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Hoje está tão escuro
E bem nada está
Não se sabe o que se passa
Ninguém brinca nem se abraça
Nós só queremos...
Chorar*

06: Luz, vestida toda de branco, aparece para as crianças, sorrindo.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Um lampejo de luz
Uma força, uma luz que chegou
Um desejo
Uma ordem
De Deus...*

Luz, sorrindo, olha para cima e levanta sua mão. Fecha seus olhos.

07: As crianças reunidas em círculo, Luz no centro.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Abre, abre
entra, entra
Tudo que desejas
Se tens esperança,
sempre chega*

08: Os meninos correm na beirada do lago.

09: Uma pomba voa das mãos de Fran.

De volta ao círculo.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)
(CANTA)
*Abre, abre
entra, entra
São muitos caminhos
são muitas diferenças
que te esperam*

10: Felipe ajuda Júlio a empinar a pipa que antes estava quebrada.

11: Fran e Luciana riem juntas.

12: Talita, sorrindo, observa o lago ao lado de Bruna.

De volta ao coro.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)
(CANTA)
*Abre, abre
Entra, entra
Vamos dar as mãos que será muito
mais fácil para vê-las
Abre, abre
Entra, entra
Então terás amigos e muita alegria
Quando chegam*

13: Os meninos correm contra o vento, cada um segurando uma biruta.

14: As crianças giram a ciranda com Luz no meio.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)
(CANTA)
*Abre, abre
Entra, entra
Viva teus sonhos
verás que as ilusões
são tão pequenas (pequenas)
Abre, abre
Entra, entra
A via é uma graça,
maravilhoso milagre
Não te arrependas (não te arrependas)*

15: Pipas voam no céu.

16: Talita, Dew e Bruna colocam um peixe de volta na água do lago.

17: As crianças giram a ciranda com Luz no meio.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)
(CANTAM)
Abre, abre
Entra, entra
Tudo que queremos de verdade
com certeza se consegue (então toca)

18: Felipe e Luciana correm um na direção do outro, se abraçam.

17: AS meninas sopram bolinhas de sabão.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)
(CANTAM)
Então,
Abre, abre
Entra, entra
Sorria, sonha é melhor!
Sorria, sorria
Vamos nos abraçar (abraçar)

18: Os meninos correm pelo lago, atravessando a água.

19: Luz gira entre as crianças que fazem a coreografia do clipe.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)
(CANTAM)
Abre, abre
Entra, entra
Vai viver os sonhos que te esperam
Abre, abre
Entra, entra
Te abre para a vida que desejás
Sim
E venhas
Abre, abre
Entra, entra
Luz eterna...

20: Em Luz sorrindo, ergue sua mão para o céu, assim como as crianças.

FADE OUT.

FIM DO CAPÍTULO.

CONTINUA.

REALIZAÇÃO:

ONTV

IDEIA ORIGINAL:

CRIS MORENA

ESCRITO POR:

JOÃO PAULO RITTER

"ESSE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS. FEITO DE FÃ PARA FÃ,
COMO HOMENAGEM AO UNIVERSO DE CHIQUITITAS".